

FANTASIA DE CARNAVAL: Exibição e Recepção dos Desfiles de Carnaval

RESUMO: Neste trabalho abordaremos o desfile das escolas de samba no carnaval brasileiro, desenvolvendo em especial a apresentação da "Comissão de Frente", devido ao entrelaçamento entre música, dança e figurino que vêm integrando nossos interesses de pesquisa. Através de entrevistas e observações discorreremos sobre a fantasia que causam no público, e como os espectadores produzem sentidos e significados sobre elas.

Palavras-chave: Comissão de frente; Desfile de Carnaval; espectador.

ABSTRACT: In this work we will focus on the parade of the samba schools in the Brazilian carnival, specially developing the presentation of the "Front Commission", due to the interweaving between music, dance and costumes that have been integrating our research interests. Through interviews and observations we will discuss the fantasy they cause in the public, and how viewers produce meanings and meanings about them.

Key words: Commission of the front; Carnival parade; spectator.

Introdução

Justificamos a temática deste trabalho sobre as apresentações das comissões de frente dos desfiles das escolas de samba do carnaval brasileiro pelas indagações que temos tido ao longo de nossa pesquisa sobre figurino de dança e performance. Em nossos estudos nos deparamos com a fantasia que os elementos constituintes da cena como figurino, a cenografia, iluminação e demais tecnologias hoje presentes no espetáculo, exercem sobre os espectadores nos diferentes contextos onde são apresentados, levando-nos a buscar entender melhor este fenômeno e seus desdobramentos.

A presença de tantos elementos artísticos como a dança, as artes plásticas, a música e a tecnologia que se juntam na performance da comissão de frente, apresentando o enredo da escola, vêm cada vez mais constituindo um show a parte e encantando a plateia. Para nós que nos dedicamos à pesquisa de figurino e cena esta apresentação se torna um universo de estudo rico e emocionante.

Contextualizando o carnaval como uma festa popular que surgiu ainda na Antiguidade com intuito de celebrar os deuses pagãos e a natureza relatados nas celebrações ao deus Baco ou Dionísio e consagrada à fertilidade e ao vinho nos chamados bacanais da Grécia e de Roma antiga. Foi reconhecido pela igreja e incluído no calendário cristão depois de muitos séculos e ainda hoje é comemorado no mundo inteiro.

Sabemos que a cultura popular não se resume em um conjunto coerente e homogêneo de atividades, mas sua principal característica é a heterogeneidade, o hibridismo e a mescla de diferentes culturas e gentes. O Carnaval brasileiro é um dos fenômenos culturais mais importantes do país e considerado o maior espetáculo da terra. Derivado do Entrudo, festa popular realizada no Brasil colonial no período anterior à quaresma, caracterizada pela violência e agressividade nos atos realizados, onde a desordem a bagunça e o barulho eram a regra, este sofreu várias perseguições e normatizações até tomar a forma que tem hoje como desfile artístico originado nas comunidades e grupos sociais onde se insere.

“As manifestações da cultura popular se modificam juntamente com as mudanças da sociedade em que estão inseridas, sendo parte fundamental dos diversos modos de pensar, sentir e agir de um povo, presentes em seu contexto sociocultural historicamente construído.” (CÔRTEZ, 2000, p.13). Assim vimos ao longo dos dois últimos séculos a transformação do carnaval, passando de suas origens religiosas à celebração pagã e hoje ao espetáculo artístico, modernizado pela tecnologia e com a participação densa de figurantes, músicos, bailarinos, artistas e anônimos da comunidade.

As comissões de frente dos desfiles carnavalescos têm atualmente papel bastante destacado na apresentação das escolas de samba, sendo quesito importantíssimo e decisivo no resultado final na apuração de pontos na competição. É a primeira oportunidade que a escola tem de surpreender e emocionar a plateia. É formada por dez a quinze pessoas que apresentam o enredo da escola com a função de saudar o público e os jurados, abrindo alas para a passagem da agremiação. Os demais quesitos considerados no

juízo do desfile são: bateria, samba-enredo, harmonia, evolução, enredo, alegoria e adereços, fantasias, mestre-sala e porta bandeira.

As comissões de frente mais antigas apresentavam os integrantes da direção da escola carregando bastões, como se estivessem armados para protegê-la. A Portela foi a primeira escola de samba a inovar nessas apresentações, levando para a passarela do samba os integrantes mais bem vestidos, com fraque e cartola, fazendo coreografias ritmadas com o samba. Nos anos trinta algumas escolas tentaram inovar, colocando na comissão de frente carros alegóricos, o que foi criticado pelos jurados, que acreditavam que não havia necessidade para tanto, mas as grandes transformações das comissões de frente vieram depois que as escolas contrataram artistas plásticos e coreógrafos. A união das duas classes causou uma verdadeira virada nos desfiles por tanta beleza e surpresa nas apresentações.

Atualmente os trajes são ricos, criativos e impactantes de acordo com o enredo da escola. "Difícil entender o carnaval sem máscaras ou fantasias (...) é o reino do faz de conta, dos personagens inesperados, da troca de papéis na sociedade e na vida cotidiana. A magia do carnaval sempre se fez presente no binômio máscaras-fantasias". (COSTA, 2001, p.39). Os integrantes das comissões ensaiam coreografias e encenam performances relacionadas à história a ser apresentada. Muitas vezes a comissão de frente é enriquecida com bailarinos profissionais, a fim de apresentar um desfile de maior qualidade, além do emprego cada vez maior de tecnologias.

Segundo o manual do julgador, as considerações dos jurados para dar as notas à comissão de frente são: a) o cumprimento da função de saudar o público e apresentar a escola, sendo obrigatória a exibição em frente às cabines de juízo; b) a coordenação, a sintonia e a criatividade de sua exibição, que será obrigatória em frente às cabines de juízo, podendo evoluir da maneira que desejar; c) a indumentária da comissão de frente, que poderá ser tradicional (fraques, casacas, ternos, smokings etc., estilizados ou não) ou realizada de acordo com o enredo, levando em conta, neste caso, sua adequação para o tipo de apresentação proposta.

O contexto e o local do desfile também são determinantes para a apresentação e evolução. Atualmente na cidade do Rio de Janeiro o desfile de carnaval, escolhido para este trabalho, é realizado no Sambódromo Darcy Ribeiro, também conhecido como passarela do samba. Foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e inaugurado em 1984, visando a dotar a cidade de um equipamento urbano permanente para a exibição do tradicional espetáculo do desfile das escolas de samba. A altura acentuada das arquibancadas e os 700 metros de comprimento também fazem com que coreógrafos e demais artistas criadores realizem performances grandiosas, ocupando todo o espaço cênico.

Sobre a exibição e a recepção estética

Sabemos que a entrada das escolas de samba na passarela é sempre um momento de suspense e de muita expectativa por parte da plateia para ver como será apresentado o enredo da escola e como será transmitida a história a ser contada. A primeira impressão é bastante importante para empolgar o público e fazer com que o desfile seja mais brilhante e leve para os integrantes da agremiação, e para que a assistência participe e interaja com a escola.

Cada vez mais as escolas empregam recursos para que esta entrada seja triunfal. Profissionais de várias áreas atuam em conjunto para atingir um resultado em que a surpresa e o êxtase do público seja atingido. Esta reação dos espectadores à performance realizada é que queremos analisar. Vamos considerar, sobretudo a performance coreográfica e o corpo do bailarino como mais um instrumento da cena, para isso nos apoiamos em alguns autores que vêm tratando o tema em pesquisas sobre recepção estética.

Para Zancan (2009) quando fala do bailarino na cena nos convida a pensar que

...tanto o corpo do bailarino, quanto do espectador, quando considerados como sistema dinâmico, produzem conexões, isto é, afetam e são afetados pelo fenômeno artístico. Na dança, o corpo adota técnicas e tem conexão com as motivações que o levam à criação. Cada indivíduo está carregado de leis, usos, intenções e tradições, que se articulam de forma dinâmica. A

produção de sentido de um espetáculo deve compartilhar de um pensamento relacional, considerando a multiplicidade de fatores implicados tanto na produção artística, quanto na reflexão sobre o corpo enquanto sistema. Observar o corpo em uma prática artística requer um olhar atento sobre a coexistência de diferentes vias de acesso à compreensão de nós mesmos e do mundo em que vivemos. Tanto o corpo que está em cena como o corpo que observa carregam ideias, crenças, cultura. Dessa forma, palavras como relação, conexão, articulação, correlação, encadeamento, ligação, contextura, rede, indicam a orientação escolhida para pensar o fluxo presente na recepção do espectador em um ambiente de dança...(p. 44)

Considerando os bailarinos como emissores de imagens podemos então tratar os espectadores como receptores em um processo dinâmico de troca. Céline Roux define recepção como “a ação de receber e acolher e de se apropriar do que foi emitido. Globalmente, se trata de um ir e vir incessante entre a intenção de dar sentido e reconhecimento, espécie de diálogo entre emissor e receptor” (ROUX, 2007: p.206).

No desfile das comissões de frente das escolas de samba assistimos aos movimentos dos corpos dos bailarinos, evoluindo em todo espaço da passarela, acompanhados do samba enredo de cadência forte e repetitiva, empolgando a plateia com alegorias, figurinos, cenários e tecnologias, aguçando a percepção dos espectadores, que a partir de suas impressões acionam seu repertório de experiências e sensações, associando e interpretando a cena e atribuindo significado.

É fundamental que ocorra uma interação entre obra e espectador para que haja produção de sentido. Sobre isso afirma De Marinis (2005) que:

...é completamente impossível separar da experiência do espectador os aspectos cognitivos e emotivos, interpretação e emoção, conhecimento e sentimento. Estes aspectos (como demonstram, também, as verificações experimentais existentes sobre esse assunto) interatuam e interferem entre si, sem cessar, e com os outros processos receptivos, a saber, a avaliação e a memorização (DE MARINIS, 2005, p.99).

Quando Michel Bernard nos fala sobre percepção, aprofunda a questão sobre o impacto sensorial e afetivo de um estímulo exterior e afirma que no julgamento deste estímulo o espectador depara-se com pelo menos

três níveis: "O primeiro puramente sensorial e afetivo, o segundo essencialmente cognitivo e o terceiro, fundamentalmente avaliativo ou axiológico" (BERNARD, 2001, p. 206).

Assim a percepção busca significados na relação entre os estímulos sensoriais e as experiências colecionadas pelo espectador, envolvendo memória, interpretação e avaliação. No processo de percepção, o corpo, enquanto sistema, estará associando, selecionando e categorizando, ininterruptamente, as informações. "A experiência perceptiva, fenomenal, nasce de correlações estabelecidas através de uma memória conceitual sobre um conjunto de categorizações perceptivas que estão em curso. Isso quer dizer que conceituamos a partir de experiências de percepção" (GREINER, 2005: 42).

Christine Greiner ilustra muito bem esta afirmação quando fala da percepção que ocorre de modo geral na relação do corpo biológico com o ambiente e vice-versa:

A percepção nada mais é do que um processamento de informações, ou seja, uma relação *ad infinitum* de ordem e desordem. As categorias são sempre relacionais. Distinções interativas são construídas dentro de pareamentos sensoriomotores e percepto-conceituais. Contatar ou como se diz habitualmente "acessar" uma informação é estruturar um pareamento (GREINER, 2005, p. 115).

As performances dos desfiles das comissões de frente, assim como os demais espetáculos artísticos deixam espaços para serem preenchidas pela sensibilidade do espectador. A atividade produtiva realizada pelo público na relação com a apresentação consiste em preencher os espaços do espetáculo, produzindo diferentes significados.

Zancan (2009) acrescenta que:

No processo associação, seleção e categorização das informações, o espectador cria, ininterruptamente, linhas de articulação e linhas de fuga. As relações estabelecidas entre o interior e o exterior do corpo revelam uma rede complexa de conexões dinâmicas, sempre em ação, num processo de relação, de ação e de modificação (p.96).

A partir destas pistas oferecidas pelos estudiosos do tema nos propomos ao estudo de assistir aos desfiles e analisar os diferentes processos de recepção operados nos diferentes grupos e atores como reataremos a seguir.

Sobre a relação do espetáculo com o espectador

Realizamos nossa pesquisa de análise da recepção do espectador a partir da exibição dos desfiles das comissões de frente de quatro escolas de samba do grupo especial do carnaval do Rio de Janeiro. A primeira escolhida foi a Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel com o enredo "As mil e uma noites de uma mocidade para lá de Marrakesh" com a coreografia e criação de cena de Jorge Teixeira e Saulo Finelon de 2017 que obteve nota 10, ilustrada na figura 01. A segunda escola de samba selecionada para nossa análise foi a Portela com o enredo "Foi um rio que passou em minha vida" de 2017 com criação de Leo Senna e Kelly Siqueira com nota 9.9 conforme figura 02. Salientamos que no desfile de 2017 as agremiações Portela e Mocidade Independente empataram em primeiro lugar no resultado final do carnaval do Rio de Janeiro. A terceira escola escolhida foi Acadêmicos da Grande Rio ilustrada nas imagens 03 e 04 com o enredo nota 10 sobre a vida de Ivete Sangalo "Ivete do rio ao Rio" com coreografia de Priscila Mota e Rodrigo Neri e quinta colocada também em 2017. A última escola de nosso estudo foi a Unidos da Tijuca representada na figura 07 com o enredo "É Segredo" campeã de 2010 também com coreografia de Priscila Mota e Rodrigo Neri.

Para nos auxiliar neste processo de análise da exibição dos desfiles buscamos ajuda no trabalho de Zancan (2009) quando elabora um roteiro de entrevista para os espectadores, ressaltando alguns pontos a serem observados ao assistir um espetáculo como: a) Motivação para assistir ao espetáculo. b) Informações prévias sobre o espetáculo. c) Expectativa em relação ao espetáculo. d) Elementos que chamaram a atenção nesse espetáculo. e) Sensações e interpretações provocadas pelo espetáculo.

Selecionadas as escolas de samba passamos para a fase de exibição e discussão sobre a recepção dos espectadores no contexto da sala de aula. Realizamos o primeiro exercício assistindo ao vídeo dos desfiles com os alunos da disciplina de Estudos em Estética e Dança do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que se mostraram bastante surpresos com o nível técnico das performances.

Consideramos muito importante salientar que nosso primeiro exercício de análise se passou em sala de aula através de vídeos, o que em nossa visão aponta do quanto seria diferente ao vivo no local do desfile que constituirá a próxima fase desta pesquisa. O grupo de espectadores formado por universitários da área de artes também qualifica as experiências estéticas vividas neste trabalho e vamos relatar a seguir.

A grande maioria dos alunos não havia acompanhado os desfiles no período do carnaval. Ao propormos o trabalho e os objetivos que tínhamos com a exposição vimos logo a interação do grupo com a proposta da pesquisa. Ao serem apresentadas as performances notamos a surpresa e a satisfação de estarem assistindo a um espetáculo que engloba música, dança, figurinos, cenários e também recursos tecnológicos. Muitos não acompanharam a evolução deste quesito e se mostraram surpresos e sensibilizados com o nível atingido pelas cenas apresentadas.

Logo alguns alunos demonstraram maior interesse pelo tema até mesmo como possibilidade de atuação profissional. Alguns se sentiram diretamente afetados pelo figurino que em grande parte das vezes também passava a compor o cenário. A articulação e o dinamismo das trocas de cena, os recursos tecnológicos empregados também foram destacados pelo grupo.

No segundo exercício de recepção estética das performances das comissões de frente desfiladas por estas escolas de samba foi realizado com um grupo de pesquisadores em elementos constituintes da cena, tivemos resultado semelhante ao do primeiro exercício. A maioria também se sentiu surpresa e afetada pela beleza e riqueza das evoluções apresentadas pelas agremiações.

Um dos pesquisadores salientou a história das apresentações das comissões de frente das escolas de samba, onde sempre foram modestas e com a participação apenas de indivíduos da comunidade da agremiação. Trouxe à baila uma transformação artística e também social. Falamos sobre esta transformação como algo natural e necessário na evolução do espetáculo do carnaval na passarela do samba. Fatores econômicos que envolvem todo o evento, premiação em dinheiro e profissionalização dos desfiles influenciaram para uma nova cultura onde o amadorismo já não tem espaço. Mudanças importantes e profundas na festa popular, mas que não vamos nos aprofundar por não ser o foco da pesquisa.

Em um terceiro exercício realizado com um grupo de pesquisadores em dança também foi significativo. Neste momento a exibição dos desfiles afetou bem mais o grupo na passagem de algumas escolas escolhidas para este estudo. Alguns colegas bastante envolvidos com o carnaval e participantes de algumas escolas de samba mostraram-se apaixonados e integrados com as cenas apresentadas.

Alguns relataram experiências que tiveram ao vivo no desfile de carnaval como aromas e outros recursos usados para transportar o espectador para a cena. Nesta discussão ficou claro que aqueles espectadores que participaram do desfile, seja como bailarino na cena ou como espectador in loco, haviam operado diferentes conexões na recepção estética que apenas à assistência do vídeo. Realmente o grandioso espetáculo do carnaval sensibiliza o público e se estabelece como o maior espetáculo artístico e popular.

Nos três exercícios realizados tivemos resultados bastante parecidos no tocante à sensibilização dos espectadores, sendo que o relato dos que estiveram ao vivo no desfile foi muito significativo. Pretendemos dar continuidade à pesquisa, mas no próximo exercício, acompanhar o desfile na passarela do samba e captando as sensações do público in loco.

Figura 01 – Comissão de frente da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel – “1001 noites de uma mocidade pra lá de Marrakesh” 2017. Uso do Drone para o voo de Aladim.



Figura 02: Desfile da Portela 2017 “Foi um rio que passou em minha vida”, representando a Piracema.



Figura 03: Desfile da Escola de Samba Grande Rio 2017. "Ivete do rio ao Rio", apresentando o figurino da lavadeira que depois revelará a estrela cantora.



Figura 04: Desfile da Escola de Samba Grande Rio 2017. "Ivete do rio ao Rio", onde o figurino a converte na cantora e os barcos do cenário inicial compõem o palco da estrela.

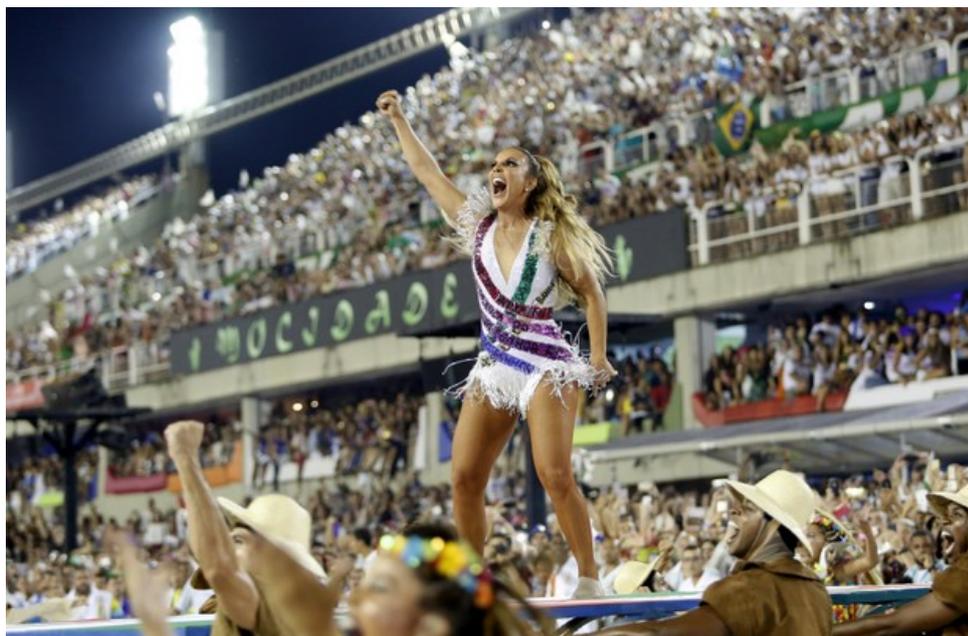


Figura 05: Apresentação da comissão de frente da escola de samba Unidos da Tijuca 2010 com o enredo “É Segredo”. Troca de roupas em poucos segundos cobrem de mágica a passarela do samba.



Considerações finais

Ao realizarmos esta pesquisa tínhamos em mente a vontade de dar visibilidade e destaque ao espetáculo realizado pelas comissões de frente das escolas de samba nos desfiles de carnaval. Trabalhamos por muitos anos com a dança e suas diversas possibilidades artísticas, pedagógicas e culturais e pensamos que não poderíamos desconsiderar a grande festa popular que é o carnaval. Temos orgulho de termos o maior espetáculo da terra, onde reunimos dois milhões de pessoas nas noites de desfile no sambódromo do Rio de Janeiro e ainda pouco escrevemos e pesquisamos sobre este fenômeno.

Este espetáculo torna-se cada vez mais grandioso e profissionalizado, envolvendo diversas áreas das artes para atingir um resultado estético quase perfeito. Sensibiliza a platéia e revela o trabalho minucioso e criativo de bailarinos, coreógrafos, cenógrafos e diversos outros atores. Para os profissionais da dança se revela um campo de trabalho a ser considerado.

Em nossos exercícios realizados nesta pesquisa buscamos as respostas do público a estas apresentações. Como a platéia recebe estas criações e como reage aos estímulos por elas disparados, relacionando com suas experiências e repertório artístico. Cremos que estas relações que se estabelecem legitimam o trabalho dos artistas e reforçam o quesito “Comissão de Frente” da escola de samba como o abre alas da agremiação que chega encantando, apresentando o enredo e encantando o público.

Bibliografia

BERNARD, Michel. *De La création chorégraphique*. Paris, Centre National de La Danse, Livre tradução de Helena Maria Mello. 2001

BARROS, Jussara de. "*Comissão de Frente*"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/carnaval/comissao.htm>>. Acesso em 28 de marco de 2017.

CÔRTEZ, Gustavo. *Dança Brasil: festas e danças populares*. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000.

COSTA, Haroldo. *100 anos de carnaval no Rio de Janeiro*. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2001.

DE MARINIS, Marco. *Em busca del actor y del espectador. comprender el teatro II*. Buenos Aires. Editorial Galerna, 2005.

GREINER, Christine. *O corpo: pistas para estudos indisciplinares*. São Paulo: Annablume, 2005.

ROUX, Céline. *Danse(s) performative (s). Enjeux ET développements dans le champ choréographique français. (1993-2003)*. Paris : L'Harmattan, 2007. Livre Tradução de Helena Maria Mello.

ZANCAN, Rubiane Falkenberg. *Motivação criadora e recepção estética no espetáculo re-sintos da Muovere Companhia de Dança / Rubiane Falkenberg Zancan*; orientador: Clóvis Dias Massa. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – Porto Alegre, 2009.
